

TIETA – TELENÓVELA

Pedro Pires Bessa*

N

o ano de 1989, muitas coisas aconteceram na televisão brasileira. Uma das mais importantes foi ter sido ela o principal instrumento que elegeu o Presidente da República. Nenhuma pessoa ajuizada duvida mais da influência essencial deste meio, apesar de inúmeros preconceitos ainda impedirem que se veja todo o alcance que a tevê pode ter, o que é ótimo para ela que usa esta miopia para continuar implantando tiranicamente seu império. Está claro que um dos fortes pilares de sustentação do poder é a televisão, meio que determinados grupos tiveram a visão de incrementar sistemática e abrangentemente e passaram, por isto, a ter influência enorme na manipulação do poder, influência nem de leve arranhada

* Universidade Federal de Juiz de Fora

pela atual gritaria daqueles que, em vez de ter vislumbrado o que seria este meio e ter contribuído efetivamente para sua introdução e difusão, recobertos com o verniz de intelectualidade, limitaram-se a desprezá-lo como veículo de segunda categoria. Houve uma série de contratempos políticos, em nosso país, que pode justificar, em parte, a atual situação da tevê no Brasil, mas que o poder da televisão, no momento, esteja somente em determinadas mãos é também por incompetência, omissão e obscurantismo de quem teria tido a obrigação de ter tentado fazer algo mais, neste sentido.

No ano acima referido, a televisão continuou a exercer um de seus principais papéis: o de incrementadora da sociedade de consumo. O bombardeio dos comerciais pipocaram, na pequena tela, continuamente, e a guerra pela conquista do consumidor não teve um momento de folga. A televisão, quase sem ninguém perceber, vai, com a força do martelo propagandístico, impondo o mundo do seu "paraíso", criando aspirações profundas, sugerindo atitudes vivenciais que são amorais e até imorais, como, por exemplo, a pregação continuada da dissolução familiar e do dinheiro como o supremo "deus" da vida. Isto ocorre num país como o nosso, com quase nenhuma tradição de leitura, com um alto índice de analfabetismo, com problemas essenciais de sobrevivência para a grande maioria da população, e a televisão vai sendo a "educadora", é claro que não como muitos gostaríamos que fosse, mas vai se tornando cada vez mais a educadora de nossas massas, o número de aparelhos já é consideravelmente alto e atinge os mais distantes rincões e todas as camadas sociais, inclusive as mais pobres. Uma das facetas desta educação é um nivelamento nacional, que arrasa com tradições e modos de ser regionais, apresenta como moderno e desejável um padrão que privilegia maneiras de viver de uma certa classe do país, inatingíveis para a grandíssima maioria, mas que mantém esta mesma maioria entorpecida na fantasia, nunca realizada, do sonho de um dia penetrar naquele reino maravilhoso.

A televisão participou de vários outros fatos importantes, no ano acima indicado. No primeiro semestre de 1990, a sociedade brasileira foi sacudida pelo Plano do Presidente Collor, com implicações profundas em todos os setores sociais, criando várias expectativas. Os meios de comunicação divulgaram que este plano de estabilização econômica teria sido um dos mais violentos, até hoje, na história do Capitalismo. O papel da televisão, nesta situação, foi fazer crer que o sofrimento do momento era necessário para se conseguir um futuro melhor.

Neste semestre, pelo menos mais dois momentos da televisão brasileira merecem ser destacados. Um deles foi a grande movimen-

tação para a Copa do Mundo de Futebol, na Itália. Programas foram criados, equipes formaram-se e uma propaganda massiça instalou-se ao redor deste acontecimento. Milhões e milhões de dólares impulsionaram a parafernália e fomentaram-na. Como se soube manipular para o lucro a paixão quase universal pela bola! Longe vão os tempos do “amor à camisa”, “amor ao time”. Hoje só “amor aos dólares”. Uma análise do fenômeno do futebol, nos nossos tempos, não poderia talvez escapar de classificar os torcedores dos grandes clubes como verdadeiros “palhaços”. Torce-se, quase sempre, para um grupo de jogadores “comprados”, que se venderiam a qualquer momento por um preço maior para qualquer outro clube. Isto que presenciemos teria ainda alguma coisa do “autêntico” jogo, que é da essência do ser humano e da vida? A televisão, de olho em fabulosos lucros, aprimora cada vez mais suas técnicas de transmissão de partidas de futebol. Várias colocações de câmeras, videotapes, computadores, satélites e outros recursos oferecem aos telespectadores detalhes das jogadas que nenhum dos que assistem as partidas no campo ou mesmo os juízes podem ter.

Um outro acontecimento, que chamou a atenção da comunidade brasileira, no qual a televisão desempenhou também papel importante, foi a clara consciência do explosivo crescimento das seitas evangélicas no Brasil, fato que mereceu atenção especial da 28ª reunião anual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Itaici, no ano de 1990. Interessante observar que estas seitas já possuem quarenta estações de rádio e quatro emissoras de televisão, além de manter programas em outras estações e emissoras do país. Mas o que realmente estourou, no noticiário nacional, foi a compra da Rede Record de São Paulo por 45 milhões de dólares pelo Pastor Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, prometendo investir oito milhões de dólares só no jornalismo da emissora. O mesmo pastor conseguiu também lotar o Maracanã com 150 mil pessoas, no mês de março do presente ano. O que se viu neste encontro pela televisão foram cenas impressionantes e a mais chocante de todas, talvez, foram as imagens de vários ajudantes do pastor carregando pelo estádio sacos e sacos repletos de dinheiro, doado por pessoas das camadas mais carentes da sociedade. Esta igreja possui muitos templos, alguns, inclusive, nos Estados Unidos. Esta riqueza imensa começou a acontecer quando “Macedo, ex-funcionário da Loterj, a Loteria do Rio de Janeiro, iniciou seu culto pregando para meia dúzia de pessoas no galpão de uma funerária carioca há treze anos”, conforme reportagem da revista *VEJA*, 16 de maio de 1990. É necessário ressaltar que as seitas evangélicas dão uma imensa atenção e lutam com todas as suas forças para abrir caminhos

na televisão, cuidado que muitas outras igrejas cristãs nem sempre possuem.

Um outro acontecimento, na televisão brasileira, que se estendeu de 14 de agosto de 1989 a 30 de março de 1990, foi a telenovela *Tieta*, inspirada no romance de Jorge AMADO do mesmo nome.

Esta adaptação, feita por Aguinaldo Silva, Ana Maria Moritzsohn e Ricardo Linhares, em linhas gerais, poderia ser caracterizada como adaptação criativa. Há uma alma comum pulsando nas duas *Tietas*, a do romance e a da telenovela, mas ambas guardam também características próprias do veículo em que apareceram. Sem dúvida, que esta adaptação televisiva foi uma das muitíssimas leituras visuais que se poderiam fazer do referido romance.

O romance *Tieta* passou a ser vendido em livrarias e bancas de jornal com a figura de Bety Faria, a *Tieta* da telenovela, ocupando quase inteiramente a capa e abaixo do nome do autor e da obra estando escrito "A grande novela da TV". Certamente que a telenovela contribuiu enormemente para o crescimento de vendas da referida obra literária.

Na primeira página, abaixo do título do romance *Tieta do Agreste*, o autor escreveu como subtítulo: "Pastora de cabras/ ou a volta da filha pródiga,/ melodramático folhetim em/ cinco sensacionais episódios/ e comovente epílogo:/ emoção e suspense!". A telenovela tem sido chamada de folhetim eletrônico. Uma de suas características é seu tipo folhetinesco. Ismael FERNANDES, ao catalogar uma grande quantidade de telenovelas brasileiras anota que "para se conhecer a telenovela brasileira por inteiro, não é necessário ter assistido aos quase 500 títulos que fizeram esses vinte e tantos anos de dramas do dia-a-dia. Existe um roteiro-base para essas histórias. Uma grande história de amor no centro, rodeada por conflitos familiares. Um mistério ou um segredo que o público desconhece e os personagens não ou vice-versa. O passado influenciando decisivamente no presente. Os sonhos e a ascensão de uns, e a decadência e a tristeza de outros. O choque de classes, resumido na sofrível mistura de pobres e ricos. Um sucesso depende de o autor saber trabalhar essas fórmulas básicas. O objetivo é claro: atingir o grande público, rapidamente. Assim, essas histórias são apresentadas puras e simplesmente como folhetim clássico, inconfundível, sempre buscando reforço nas emoções primárias, em que os dramas familiares são o entrecho mais comumente usado. É importante reconhecer que a telenovela se sustenta fundamentalmente por ser uma arte ligada ao populismo. Quer dizer, não pretende uma falsa erudição. Existem novelas que procuram disfarçar essa tendência folhetinesca, popular. Mas, atrás da aparência renovadora, das imagens que buscam outros rumos,

existem os clichês do dramalhão. E esses clichês acabam se sobrepondo às idéias revolucionárias de textos e direção.” *Tieta*, um romance que se reconhece “folhetim” – “melodramático”, constituiu-se numa telenovela, com as características básicas das demais telenovelas brasileiras, que Ismael Fernandes apontou, onde se destacam também o caráter folhetinesco e melodramático. Estes tópicos comuns certamente contribuíram para que o romance fornecesse uma grande quantidade de possibilidades de visualização televisiva. *Tieta* é, como a telenovela em geral, “uma arte respeitável em suas particularidades. Uma arte popular, brasileira, com vida própria (...), telenovela é sim uma arte brasileira, popular, como o nosso samba e o nosso Carnaval.” Esta arte televisiva, a telenovela, abriu-se para uma heroína, Tieta do Agreste, que é toda palpitação popular de uma parte do coração do Brasil, a Bahia. E, como disse Janete CLAIR, “novela, o próprio nome já define: um novelo que vai se desenrolando aos poucos”, o romance de Jorge Amado vai-se desenrolando aos poucos na criação televisiva. Quem conta uma história, costuma acrescentar algo, a história de Tieta do romance, repleta de histórias, vem acrescida de exigências da emissora onde foi produzida, de exigências dos espectadores para com o programa que querem ver, de exigências que a expressão visual postula e dos adaptadores que resolveram perambular pelo caminho de uma adaptação criativa. Apesar de tudo isto, porém, a *Tieta* da telenovela continua a ser uma das possíveis manifestações da *Tieta* do romance de Jorge Amado.

Um dos momentos em que a “alma” de *Tieta* de Jorge Amado presentifica-se, na telenovela, acontece logo na abertura muito sugestiva da obra que ocorre na pequena tela. Todo o sensualismo, que brota do feminino no romance, explode na belíssima figura de mulher, representada pela modelo Isadora Ribeiro, que presenteia o espectador com um magnífico nu que o arrebatava no redemoinho de um estonteante furacão.

O *flash-back*, que abre a história de *Tieta* na telenovela, contando as aventuras da moça até sua expulsão de Santana do Agreste, é uma sugestão retirada da própria obra literária. A atriz Cláudia Ohana, a *Tieta* adolescente da telenovela, fez estremecer corações soltando uns “béés” de seu personagem, numa bela “encarnação” da *Tieta* das duas primeiras páginas do romance.

Vários personagens da telenovela, no entanto, foram recriação de personagens do romance. A própria *Tieta* da telenovela foi muito recriada, por exemplo, com seu objetivo de voltar para Santana do Agreste para vingar-se dos que lhe haviam feito mal outrora; outros personagens tiveram seus nomes trocados, como no caso do marido de Elisa, Astério no romance e Timóteo na telenovela. Algumas fi-

guras importantes do romance, como o vate Barbosinha, não apareceram na telenovela e nesta surgiram personagens como Juracy. O papel importantíssimo de Carol, Dona Áida e Imaculada na telenovela, contrasta com o papel totalmente secundário que desempenharam no romance. Vários outros personagens poderiam ser lembrados por sua acentuada recriação, como Tonha, a sempre apagada mulher de Zé Esteves do romance e sua ressurreição exuberante na telenovela, também o “gasto” Coronel da Tapitanga do romance com o “ativo” “dono das rolinhas” da telenovela. A personagem da telenovela que, talvez, mais “encarnou” e “visualizou” a personagem do romance foi a Perpétua. Joana Fomm captou demais a essência daquilo que o escritor colocou desta figura em sua obra. Mas mesmo Perpétua, por seu grande sucesso junto ao público, teve sua dramaturgia bastante acentuada.

A telenovela também recriou vários fatos e situações que não existiam no romance, como os mistérios da “mulher de branco” e da “caixa branca de Perpétua”. A telenovela, ao mesmo tempo deixou fora fatos e situações do romance como a história do Padre Inocêncio.

Várias outras recriações poderiam ser apontadas. O que é certo é que a *Tieta* da telenovela foi uma recriação da *Tieta* do romance.

O fato da literatura, através de suas grandes obras literárias, sobretudo obras sugestivas por excelência, suscitar interpretações abundantes, às vezes de apenas algumas indicações da obra original, é tão antigo como a própria literatura ocidental, pois apareceu após a “primeira” grande obra “literária” do Ocidente, a *Ilíada*.

O próprio ARISTÓTELES, na *Poética*, reconhece que a imensa arte da tragédia grega brotou de uma *adaptação* criativa da epopéia homérica.

No livro XX da *Ilíada*, Enéias, ao enfrentar Aquiles, estava quase sendo morto pelo herói grego quando é milagrosamente salvo por Poseidon. Conforme o deus, Enéias deveria sobreviver à Tróia, pois, “é seu destino escapar, para que não pereça no esquecimento, sem sementes, a raça de Dardano, que o filho de Cronos mais amava do que todos os filhos que teve de mulheres mortais (. . .), e agora o valoroso Enéias e os filhos de seus filhos reinarão sobre os troianos que nascerem de agora em diante.” Este trecho de Homero, colocando o filho da deusa Vênus e do pastor Anquises, Enéias, como o sobrevivente da guerra de Tróia, que iria perpetuar a raça troiana, mexeu enormemente com a imaginação dos povos antigos. Inúmeras regiões e cidades diziam-se fundadas pelo herói troiano, inclusive o mais poderoso império da Antigüidade, o romano. A imensa ginástica artificiosa para combinar a antiga lenda de Rômulo

e Remo com a recente saga do divino príncipe troiano como fundadores da Cidade Eterna foi uma árdua tarefa para um dos maiores literatos de todos os tempos, Virgílio, resultando disto a grande epopéia romana *A Eneida*. A obra virgiliana, em todos os sentidos, é uma verdadeira recriação das epopéias homéricas.

Não é estranha para a literatura também as sagas ao redor de um personagem, como nas histórias de cavalaria. Ainda existem os ciclos, como o “nordestino”, na Literatura Brasileira.

Que uma obra literária possa inspirar outras criações, que determinados personagens ou situações incitem a imaginação criadora, é algo muito normal.

Há um fenômeno especial, a telenovela, que pode pegar o seu ser, ainda não muito bem esclarecido teoricamente, e deixá-lo impregnar-se, criativamente, por uma obra literária. É o que aconteceu com a telenovela *Tieta*. Não queremos afirmar que esta criação esgotou todas as suas possibilidades de criação da obra inspiradora, mas criou uma obra respeitável. A literatura, mais uma vez, não foi destruída pela televisão. A telenovela atualizou uma das potencialidades ocultas da literatura: sua capacidade de visualizar-se criativamente. A literatura demonstra sua capacidade de recriar-se, no teatro (a tragédia grega); no cinema (foram inúmeras as adaptações de obras literárias pela sétima arte) e na televisão (como em *Tieta*). A capacidade da obra literária de recriar-se em outras expressões não é desabonador para a arte literária, pelo contrário, atesta mais uma das quase infinitas gamas de possibilidades que a literatura possui e que críticos tacanhos querem reduzir a apenas alguns conceitinhos. Felizmente, a literatura tem vida mais longa que a dos críticos.

Muitas outras obras de Jorge Amado foram visualizadas pela televisão e pelo cinema. No cinema, por exemplo, Nelson Pereira dos Santos filmou *Tenda dos milagres* (1977) e *Jubiabá* (1987). A Rede Bandeirantes de Televisão, em 1989, lançou a minissérie *Capitães de Areia* e a Rede Globo de Televisão, em 1980, um “especial” *Quincas Berro d'Água*; em 1985, a minissérie *Tenda dos milagres* e o grande sucesso *Gabriela*, telenovela com a qual, em 1975, a emissora comemorou seus dez anos de existência.

Por ocasião da adaptação da minissérie *Tenda dos milagres*, Jorge AMADO escreveu uma carta para Aguinaldo Silva, o adaptador, publicada na *Revista da Tevé*, do Jornal *O Globo* de 13/08/89. Esta diz:

“Eu estava na Europa, quando foi exibido no Brasil o seriado de televisão adaptado de “Tenda dos Mila-

gres”. Ouvi e li muitas referências, quase sempre elogiosas ao seriado em geral e à adaptação em particular. Li inclusive uma entrevista sua, na qual você falava sobre os problemas criados pela adaptação e de como os resolverá, que me deixou tranqüilo e satisfeito, pois você revelava ter a opinião que eu tenho: a adaptação de um romance para qualquer outro meio de comunicação – cinema, rádio, televisão etc. – só é válida se for uma recriação. Sem o que será um simples pastiche da obra adaptada, não se manterá de pé. Por isso mesmo nunca me envolvo nas adaptações de meus livros, deixando o adaptador completamente livre, para sua recriação, conforme você é testemunha. Acabo de assistir ao seriado e lhe escrevo imediatamente depois para dizer a você que sua adaptação feita com ousadia, liberdade, talento e amor, parece-me ser um bom exemplo de como um adaptador, sem trair a obra adaptada, pode fazer uma nova e bela criação (...).”

Por estas suas observações, o romancista entendeu uma das características da literatura: ser um potencial de criatividade para outras expressões artísticas e, respeitosamente, aceita que suas obras cooperem para que a literatura se desvele em toda a sua plenitude.

RESUMO

A telenovela é uma parte do mundo mais abrangente da televisão em geral. A telenovela e a literatura levam-nos a refletir sobre a adaptação criativa.

. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALLEMAND, Etienne. *Pouvoir et télévision*. Paris : Anthropos, 1979.
- 2 AMADO, Jorge. *Tieta*. Rio de Janeiro : Record, 1989.
- 3 AVILA, Carlos Rodolfo Améndola. *A teleinvasão*. São Paulo : Cortez, 1982.

- 4 COMPARATO, Doc. *Roteiro*. Rio de Janeiro : Nórdica, 1983.
- 5 FERNANDES, Ismail. *Telenovela brasileira*. São Paulo : Brasiliense, 1987.
- 6 HALLORAN, James D. *Los efectos de la televisión*. Madrid : Nacional, 1974.
- 7 LANG, Kurt. *Politics and television*. Chicago : Quadrangle Books, 1968.
- 8 MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo : Cultrix, 1989.
- 9 TAVOLA, Artur da. *A liberdade do ver*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984.
- 10 SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Muito além do Jardim Botânico*. São Paulo : Summus, 1985.